

Guia Conselho do Ártico

“Consequências Humanitárias e Ambientais da Degradação e Exploração do Território Ártico”



ARCTIC COUNCIL

**Giovanna Neves
Isabele Kawata
João Makoto**

Sumário

Carta aos Delegados	3
I. Introdução	4
1. A Organização das Nações Unidas	4
2. O Conselho do Ártico	4
3. Acordos e Projetos do Conselho	5
II. O território ártico	5
1. A importância do Ártico para o planeta	6
III. A questão ambiental	7
1. As mudanças climáticas e o Ártico	7
1.1 O degelo	8
1.2 Aumento do nível do mar	9
1.3 Posicionamento oficial do IPCC	10
2. Oceano Ártico	10
2.1 Concentrações de lixo plástico na região	11
2.2 Acidificação das águas	12
3. Espécies árticas	12
3.1 O Refúgio Nacional Ártico da Vida Selvagem do Alasca (ANWR)	13
3.2 Perda de habitat e risco de extinção dos animais	13
3.3 Hibridização das espécies	14
3.4 Migração de espécies marinhas para áreas vulneráveis	15
4. Derramamento de petróleo	16
5. A pesca predatória	17
6. A indústria da caça	18
V. A situação dos povos árticos	19
1. Os povos Inuítes	19
1.1. Histórico	20
1.2. Atualmente	20
1.3. A Conferência Circumpolar Inuit	21
2. Os impactos do degelo nas comunidades árticas	22
3. A indústria e os povos	23
3.1. A indústria da pesca predatória	24
3.2. A caça comercial e os Inuítes	24
4. A escassez de alimentos	25
VI. Cenário político no território Ártico	26

1. A exploração do Ártico.....	26
1.1. Interesses econômicos e militares	26
1.2. Rotas para fluxos comerciais globais	27
1.3. Empresas petrolíferas atuantes.....	28
2. Tensões internacionais.....	29
2.1. Presença militar russa no território.....	29
VII. Políticas de destaque	30
VIII. ONG's.....	31
1. <i>Greenpeace</i>	31
2. WWF.....	32
IX. Referências Bibliográficas	33
1. Relatórios	33
2. <i>Links</i>	33

Carta aos Delegados

Caros Delegados,

É com grande prazer que a mesa do Conselho do Ártico lhes dá boas-vindas ao maior modelo de Simulação Interna da ONU (Organização das Nações Unidas) no Brasil, o PoliONU. Esperamos que o evento não apenas engrandeça didaticamente os senhores, como também lhes proporcione uma visão renovada sobre a realidade que os cerca.

A exploração do Ártico é uma questão que está sendo cada vez mais debatida no âmbito mundial, visto que as escolhas feitas por alguns países podem ter efeitos de escala global. Apesar de ser uma problemática com a qual os países da atualidade têm tido dificuldade, uma vez que a conciliação entre a questão ambiental e interesses políticos se mostra complicada, acreditamos que os senhores consigam elaborar uma proposta condizente nos dias do evento, que resolvam tais questões considerando a flexibilidade dos países.

Visando um debate de alta qualidade, é de extrema importância que os senhores delegados se comprometam à leitura atenta do Guia e estudo individual do tema, visto que o Guia de Estudos, embora essencial para a discussão, é apenas um direcionamento para as pesquisas e não deverá ser citado ao longo dos debates.

Vale ressaltar que cada delegação deverá, também, entregar à mesa, na primeira sessão de debate, o DPO (Documento de posição oficial) que deverá conter a política externa e outras informações acerca do tema e do país representado. Maiores instruções sobre a escrita do DPO podem ser encontradas no guia de regras, que também conta com informações essenciais sobre o andamento do evento e deve ser lido com atenção pelos senhores.

Sendo assim, a Mesa Diretora estará disponível para retirar qualquer dúvida dos senhores delegados e deseja a todos uma ótima simulação.

Atenciosamente,

Giovanna Alves Papandrea Neves

Isabele Kawata de Paula

João Makoto Muta

***e-mail:* mesa.conselhodoartico@gmail.com**

I. Introdução

1. A Organização das Nações Unidas

Em 1945, logo após a Segunda Guerra Mundial, surgiu a necessidade de criar uma organização que fosse capaz de manter a paz entre os países e de evitar catástrofes como a guerra que tinha recentemente acabado. A partir dessa necessidade surgiu a Organização das Nações Unidas, que busca promover a cooperação internacional e recomendar ações que sejam benéficas ao meio ambiente e à sociedade.

2. O Conselho do Ártico

A Declaração de Ottawa de 1996 criou o Conselho do Ártico como um fórum de nível intergovernamental e de caráter ¹recomendatório intimamente ligado à ONU, que tem como objetivo proporcionar a coordenação, interação e cooperação entre os Estados soberanos sobre problemáticas que se relacionam diretamente ao desenvolvimento sustentável e proteção ambiental do Ártico. Conta com a participação de oito membros permanentes - Rússia, Canadá, Estados Unidos, Dinamarca, Finlândia, Islândia, Noruega e Suécia - e alguns países observadores, além do envolvimento de representantes de comunidades indígenas da região ártica, como a Conferência Circumpolar Inuit, e também de outras organizações em suas reuniões.

Os membros deste Conselho são incentivados a compartilhar e a discutir suas experiências, de modo que as mesmas sejam utilizadas para tomar decisões que visem desenvolver o Ártico, implementar estratégias de adaptação, introduzir medidas para reduzir os gases de efeito estufa e avaliar a utilização de recursos energéticos renováveis encontrados no território ártico.

¹ Por ser um comitê **recomendatório**, o Conselho do Ártico é capaz apenas de redigir recomendações a respeito do tema. Ao contrário do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU), sendo esse um comitê mandatário, ou seja, é capaz de tomar decisões diretamente, por exemplo.

3. Acordos e Projetos do Conselho

O Conselho do Ártico tem seis grupos de trabalho, várias forças-tarefa e uma série de outros órgãos subsidiários, que colaboram para realizar os objetivos e prioridades da organização. Sob a presidência finlandesa, esses grupos implementaram projetos em áreas como sustentabilidade, desenvolvimento, biodiversidade e redução de emissões de gases poluentes. Pode-se citar como exemplo os seguintes projetos: “Indicadores Sociais do Ártico, Iniciativa de Infraestrutura de Transporte da Aviação Marinha do Ártico, “Responsabilidade Social Corporativa e Negócios Sustentáveis no Ártico, Ações de Adaptação para um Ártico em Mudança, Memória Eletrônica do Ártico e Iniciativa de Saúde Humana no Ártico”.

Desde a sua criação, o Conselho também já efetivou acordos, entre os quais pode-se destacar o acordo que se refere a pesquisas científicas assinado em 2017, que tem como objetivo fortalecer a cooperação em atividades científicas para aumentar a eficácia e eficiência no desenvolvimento do conhecimento da região ártica, e o assinado em 2013, relacionado ao petróleo, em que os países se comprometem a fornecer assistência mútua entre os integrantes para planejar uma resposta à poluição causada pelo combustível fóssil no Ártico, a fim de proteger o meio marinho.

No entanto, mesmo com os projetos e acordos apresentados, os problemas no Ártico ainda persistem, e determinados países que se comprometeram a realizar determinadas tarefas acabam não as colocando em prática de fato, assim como os Estados Unidos, que negou a redução da emissão de gases poluentes em seu território - meta que os países do Conselho do Ártico trabalham para colocar em prática - ao sair do Acordo de Paris. Espera-se, então, que novas medidas mais efetivas sejam construídas, contando com o apoio real de todas as nações presentes no Conselho.

II. O território ártico

O Ártico é a região com território de aproximadamente 21 milhões de quilômetros quadrados que se encontra dentro do Círculo Polar Ártico (paralelo que limita o Polo Norte do planeta). Na região são registradas as temperaturas mais baixas do planeta,

podendo atingir até -60°C . No verão, as temperaturas médias são de 10°C , sendo que a temperatura média anual da região é cerca de -2°C . Ele está sempre congelado, porque é uma das zonas terrestres - sendo a Antártica a outra região - que recebe os raios solares em menor intensidade.

Grande parte do local (cerca de 60%) é formada pelo Oceano Ártico (ou Mar Ártico) que permanece congelado quase o ano todo, formado por **icebergs** e banquisas (grandes blocos de gelo), e o restante (cerca de 40%) do território é constituído por uma imensa quantidade de ilhas, cuja maior é a Groenlândia, além de partes continentais situadas no extremo norte, onde se encontram áreas territoriais pertencentes aos Estados Unidos, Canadá, Noruega, Suécia, Finlândia e Rússia.



Linha em vermelho representa os limites da região do ártico (Fonte: Domínio público)

1. A importância do Ártico para o planeta

O território Ártico, em sua posição de polo terrestre, possui a importante função de amenizar as temperaturas do planeta, por ser recoberto de gelo e apresentar as menores temperaturas sendo, portanto, fundamental para o equilíbrio de temperatura

da Terra e, conseqüentemente, extremamente necessário para a manutenção de toda a vida terrestre.

III. A questão ambiental

1. As mudanças climáticas e o Ártico

A mudança climática mais crítica no mundo atual é o aumento da temperatura média global. Este aumento ocorre por conta de forças externas (como, por exemplo, variações na atividade solar) ou, mais recentemente, pelo resultado da atividade humana. A emissão de gases de efeito estufa - mais predominantemente o CO₂ - cresceram de maneira considerável nas últimas décadas, devido à explosão populacional, ao crescimento econômico e, principalmente, pela grande utilização de fontes de energia poluidoras.

Os fatores apresentados acabaram gerando um estilo de vida insustentável, em que a natureza é vista como matéria-prima para exploração e não como algo a ser preservado. Acordos já foram realizados em conferências anteriormente com o intuito de estabelecer uma melhor relação dos países da ONU com o meio ambiente, como o Protocolo de Quioto, assinado em 1998, em que os países signatários se comprometeram a reduzir as suas respectivas emissões de gases de efeito estufa na atmosfera, no entanto, vários Estados que haviam se comprometido a realizar tais metas expostas nas conferências não o fazem.

Com a predominância desse sentimento antropocêntrico que permanece perante o meio ambiente, as mudanças climáticas não possuem dificuldades para prosseguir seu curso, apresentando fenômenos cada vez mais catastróficos para a sociedade. Alguns dos eventos mais preocupantes, frutos das alterações no clima, ocorrem no Ártico, que está aquecendo mais rápido que outras partes do mundo e cujo território formado é, em sua maioria, gelo e, portanto, está sujeito a grandes alterações por conta do aquecimento global, como a não recuperação do gelo no inverno perdido no verão do Polo Norte.

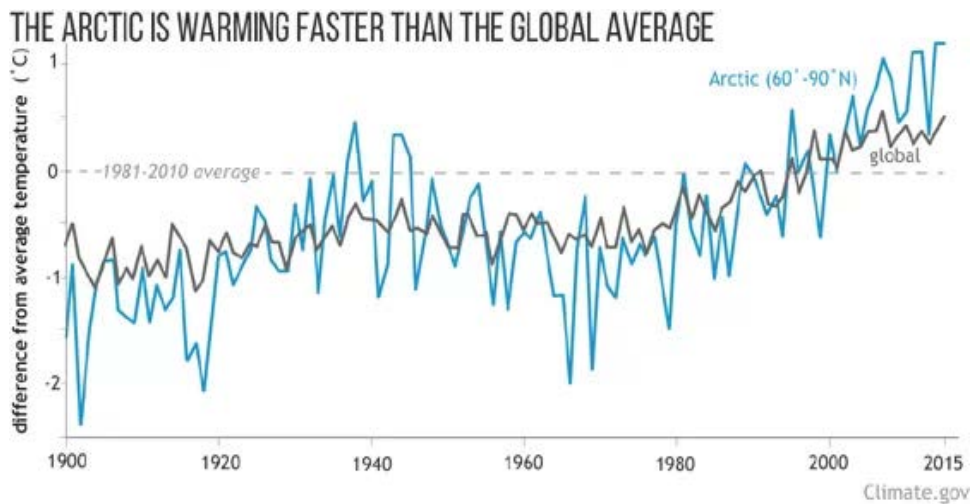


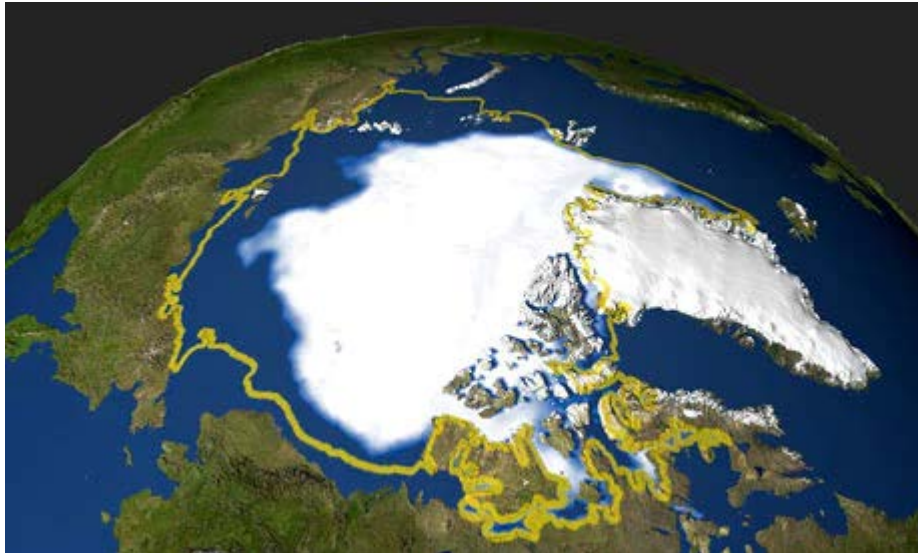
Foto: NOAA

Aumento de temperatura no Ártico, comparado com média dos últimos 30 anos (em azul), e o aumento de temperatura global (em cinza). Nos últimos anos, a temperatura do Ártico está aquecendo mais do que a média do planeta.

1.1 O degelo

O processo de elevação da temperatura global gera a fusão do gelo existente na Terra, fenômeno conhecido como degelo. O degelo pode ocorrer em diversas partes do mundo, no entanto é mais crítico no Ártico, uma vez que, segundo a National Snow and Ice Data Center (NSIDC), desde outubro de 2016 sua extensão de gelo se mostra a menor já registrada. De acordo com a tripulação de um navio do *Greenpeace* que esteve no território Ártico, a situação é completamente funesta. Todos os meses, desde então, o cenário piora cada vez mais e são batidos sucessivamente recordes históricos de derretimento das calotas polares.

Seguindo esse ritmo de derretimento de gelo marítimo no Oceano Ártico, estudos internacionais apontam que as calotas podem desaparecer durante os verões até 2030, mais cedo do que muitas projeções anteriores indicavam. Ademais, o crescente degelo acabará agravando ainda mais o aquecimento da Terra, pois durante esse processo ocorre a liberação do carbono e do metano - um gás de efeito estufa com impacto corporativo vinte vezes maior do que o gás carbônico - aprisionado no *permafrost* (solo permanente congelado).



NASA

Essa imagem de satélite mostra a concentração mínima do gelo marinho do Ártico em 2005. O contorno amarelo indica onde a concentração de gelo foi em setembro de 1979.

1.2 Aumento do nível do mar

O nível dos oceanos aumentou mais rapidamente desde o século passado do que durante os últimos três milênios. Esse aumento é um fenômeno físico geológico, que tem como causa principal as mudanças climáticas, visto que estas geram o derretimento do gelo existente na superfície terrestre, o qual vira água que compõe os oceanos, aumentando o volume dos mesmos.

Estima-se que os oceanos subiram cerca de 20 centímetros como consequência do degelo, ocorrido especialmente no Ártico e na Groenlândia. Isso quer dizer que, com a ação do degelo no Polo Norte, o derretimento, mesmo que seja parcial, vai contribuir futuramente ainda mais para a elevação do nível do mar e será uma ameaça global para as comunidades costeiras e diversos ecossistemas.

Ao analisar a relação estreita que o degelo do Ártico possui com o aumento do nível do mar, percebe-se que o fenômeno é causado indiretamente pela emissão de gases que causam o efeito estufa, uma vez que estes são os agentes causadores do degelo. Portanto, nota-se que se as emissões não forem drasticamente reduzidas o mais rápido possível, o nível do mar pode subir cerca de um metro no restante do

século, segundo especialistas, inundando as zonas costeiras não apenas do Ártico, como também de diversos países, sendo capaz até mesmo de submergir completamente algumas ilhas.

Com tantos gases de efeito estufa já emitidos, não se pode impedir que os mares subam, mas é possível reduzir substancialmente o ritmo que vão subir se o uso de combustíveis fósseis forem devidamente regulamentados.

1.3 Posicionamento oficial do IPCC

O IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas) é uma organização de caráter político-científica criada pela ONU que possui como objetivo divulgar informações científicas, socioeconômicas e técnicas relevantes para o entendimento das mudanças climáticas, assim como o impacto delas. A ONU divulgou quatro capítulos que, juntos, formam um relatório completo sobre o aquecimento global, os quais geraram tanta repercussão que, no fim do ano, o comitê de premiação do Nobel dedicou o Prêmio Nobel da Paz ao IPCC.

Por conta de seus relatórios, a questão do aquecimento global ganhou mais força e consideração, sendo que, em seu último relatório lançado no ano de 2014, reconhecido por 235 autores, foi oficialmente declarado que as ações humanas estão contribuindo para as alterações do clima mundial, o qual provoca consequências no território Ártico.

2. Oceano Ártico

O Oceano Ártico é formado pelo conjunto de águas congeladas que cobre uma área de aproximadamente 14.000.000 km², localizada nas proximidades do círculo Polar Ártico no extremo norte do planeta. Os territórios como a Federação Russa, Alasca, Canadá, Groenlândia, Islândia e península Escandinava são banhados pelo Oceano Ártico. Devido as baixíssimas temperaturas de suas águas, apenas alguns líquens, algas, briófitas, animais e fungos sobrevivem nesse oceano.

As águas do Ártico possuem origem no Oceano Pacífico e Atlântico, e estas ficam quase que completamente cobertas por gelo na maior parte do ano. Na região é comum encontrar *icebergs* e blocos de gelo que se desprendem das barquisas e ficam

flutuando pelo oceano. Pouco se é falado sobre esta área, mesmo ela tendo apresentado no momento diversas dificuldades sérias que ainda não foram debatidas.

2.1 Concentrações de lixo plástico na região

O constante descarte de lixo plástico gerado pela população urbana, que é até então realizado em locais distantes do Ártico, acaba sendo arrastado pelas correntes marítimas para o Oceano Ártico, acumulando-se nesta área e formando, assim, aterros marinhos de plástico, prejudiciais para o meio ambiente. A situação se encontra tão crítica que, segundo o Fórum Econômico Mundial de Davos, em um futuro próximo, a quantidade de peças de plástico encontradas no Oceano Ártico será superior ao número de peixes encontrados na região.



Foto do Oceano, tornando explícito as peças de plástico encontradas nas redondezas

A maior concentração dessas peças se encontra em dois grandes "becos sem saída" - na Groenlândia e no Mar de Barents - onde o plástico por correntes oceânicas tem se acumulado. Possivelmente, os principais causadores de tal poluição sejam os países que fazem fronteira com o Oceano Ártico; acredita-se que o lixo tem origem nas costas do noroeste da Europa, do Reino Unido e na costa leste dos Estados Unidos, e acumula-se nesses becos.

Compreende-se que medidas devem ser tomadas o mais rápido possível para reduzir e impedir o lixo plástico que está a se acumular, visto que este pode causar grandes desastres ecológicos, pois é capaz de conter substâncias tóxicas. Diversas

espécies de animais podem, também, confundir o plástico com alimentos, podendo ser sufocados até a morte ou, ainda, seus estômagos podem encher tanto com o material indigestível que eles morrem de fome.

2.2 Acidificação das águas

A emissão de dióxido de carbono (CO₂) pelo homem gera a acidificação do Oceano Ártico, pois esse composto se dissolve na água, diminuindo o pH das águas, significando a alteração do equilíbrio químico que até então existia e, conseqüentemente, ocorre a alteração da acidez. Tendo em vista que a absorção do CO₂ é mais rápida em água fria, conclui-se que o Ártico é particularmente mais suscetível a esse fenômeno comparando-se a outras regiões.

Se, para controlar a acidificação, as emissões de carbono parassem imediatamente, estima-se que, para o Oceano Ártico voltar às suas condições iniciais de pH, como era anteriormente à Revolução Industrial, levaria milhares de anos. Especialistas afirmam ainda que a acidificação das águas árticas irá provocar um imenso impacto ambiental, principalmente para os ovos e filhotes de animais marinhos, produzindo repercussão direta nas futuras populações de peixes, corais, moluscos e outras espécies no interior do Ártico.

3. Espécies árticas

Apesar de o Ártico aparentar ser um ambiente hostil devido a suas baixas temperaturas e a vegetação congelada a maior parte do ano, existem animais adaptados ao clima ártico e à tundra. Pode-se citar como principais exemplos de componentes da fauna as seguintes espécies: urso polar, lebre ártica, raposa do ártico, leão marinho, narval (baleia dentada de tamanho médio), peixes de água salgada fria (bacalhau e salmão principalmente), rena, alce e boi almiscarado. Alguns desses animais podem sobreviver apenas no território Ártico, portanto, caso o mesmo desapareça vários entrarão conseqüentemente em extinção.



Exemplos de animais que vivem no Ártico

3.1 O Refúgio Nacional Ártico da Vida Selvagem do Alasca (ANWR)

Tendo em vista a ameaça que a fauna do Ártico está exposta, foi criado o Refúgio Nacional Ártico da Vida Selvagem do Alasca (sigla em inglês ANWR), um refúgio para animais no Alasca, Estados Unidos, que consiste em aproximadamente 78.050 km². Entretanto, o propósito inicial do refúgio não está sendo cumprido, pois o Congresso do Alasca aprovou uma disposição que abre o ANWR para a perfuração de petróleo e gás, permitindo atividades de perfuração em um local que até então deveria ser preservado.

3.2 Perda de habitat e risco de extinção dos animais

Como consequência dos colapsos ambientais que ocorrem no Ártico, os animais sofrem com as alterações ocorridas no território, podendo perder suas habitações. A partir do momento em que as espécies perdem seu habitat natural, a probabilidade destas serem extintas são grandes.

Um exemplo amplamente divulgado na mídia capaz de ilustrar tal situação são os ursos polares, animais que vivem exclusivamente no Ártico. A dieta básica deles são as focas e, a partir do momento em que as placas de gelo são derretidas por conta do degelo, os ursos têm sua área disponível para a caça dos focídeos reduzida,

limitando-se a buscar seu alimento apenas na terra firme, onde quase não há presença do mesmo levando-os a ficarem famintos, debilitados e enfraquecidos.



Urso polar raquítico fotografado no Ártico (Fonte: National Geographic)

Enquanto sua casa nativa está derretendo, os ursos estão sendo colocados em cativeiro e sendo explorados em zoológicos espalhados pelo mundo. Alguns argumentam que manter esses animais em ambientes cativos é a única maneira de garantir que serão preservados – dado que seu habitat não é um mais “seguro”. A realidade, entretanto, é que o cativeiro não beneficia o urso polar – ou qualquer outra espécie animal.

Consciente da debilidade das espécies árticas e da necessidade de tomar medidas que não prejudiquem o animal em questão, países como os Estados Unidos incluíram não somente os ursos polares como também a foca anelada e a foca-barbuda na lista de espécies que necessitam de proteção especial.

3.3 Hibridização das espécies

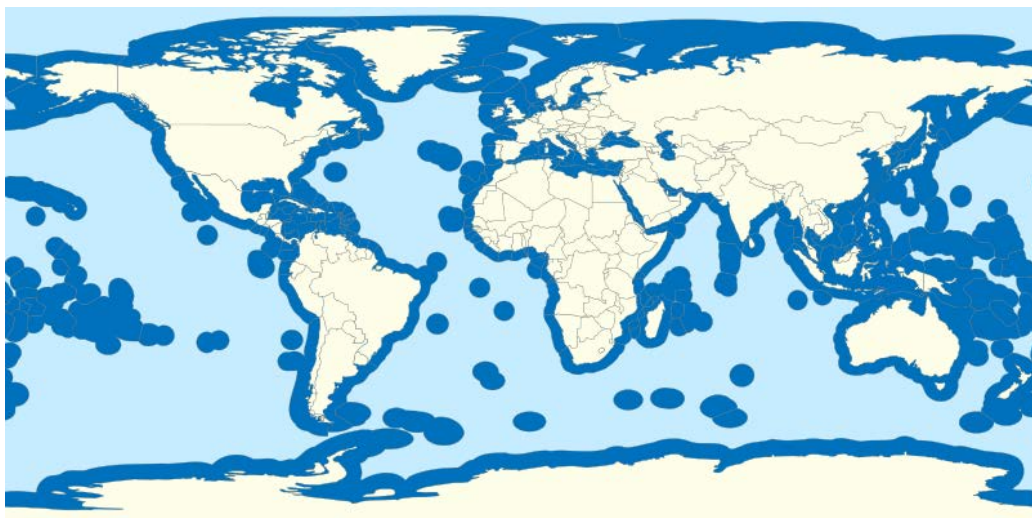
Em meio às alterações climáticas que o planeta vem sofrendo, todos os animais se esforçam para sobreviver. No meio desse esforço, cruzamentos entre espécies totalmente diferentes que até então eram classificados como improváveis acabam ocorrendo.

No Ártico, a hibridização acontece porque, com o aumento da temperatura da terra e derretimento de grandes blocos de gelo, as barreiras que antes isolavam alguns animais estão desaparecendo. Isso tem levado ao aparecimento de espécies híbridas, resultantes de acasalamentos “inesperados” de animais que passaram a ter contato, como a interação entre ursos polares e pardos. O fenômeno da hibridização aumenta as chances de extinção de espécies raras e coloca em risco a biodiversidade da região.

3.4 Migração de espécies marinhas para áreas vulneráveis

A migração de animais não é novidade na natureza, pois é um processo que ocorre com as mais diversas espécies como, por exemplo, a andorinha do mar ártica, que migra anualmente da Groenlândia até a Antártida, e o caribu, que viaja para terrenos mais ao norte do Ártico. Entretanto, uma migração incomum está acontecendo por conta da destruição gradual do Ártico.

Os peixes árticos, como a valiosa espécie de salmão sockeye, pretendendo fugir do degelo, migram para as ZEE's (Zonas Econômicas Exclusivas) situadas próximo ao Polo Norte, onde se apresentam em posições vulneráveis, uma vez que podem ser pescados sem nenhum impedimento. Outros animais, como as baleias, também tentam novos caminhos perigosos no desespero de encontrar suprimentos.



Zonas econômicas exclusivas ao redor do mundo

4. Derramamento de petróleo

A extração de petróleo e gás natural no Ártico tem consequências ambientais incalculáveis, pois aumenta a possibilidade de vazamentos de combustíveis fósseis a partir de acidentes com navios petroleiros, embarcações despreparadas, acidentes nas plataformas, explosões de poços, tanques com capacidade inferior ao conteúdo existente etc. Vazamentos assim poluem o Oceano Ártico, gerando manchas de petróleo que formam uma camada superficial que impede a passagem da luz, afetando a fotossíntese e destruindo o plâncton que se propagam pelas águas.

A camada formada também mata muitos animais. Os peixes, quando em contato com o petróleo, morrem por asfixia, pois o óleo se impregna nas suas brânquias, impedindo a respiração. Além de sofrerem intoxicação, as aves marinhas ficam com as penas cobertas de petróleo, não conseguindo voar e nem regular a temperatura corporal, o que causa sua morte. Os mamíferos marinhos, também por não conseguirem realizar a regulação da temperatura corporal, não conseguem se proteger e acabam morrendo. Se algum animal ingerir esse óleo, isso pode provocar envenenamento em toda a cadeia alimentar. O derramamento de petróleo prejudica não só o ecossistema marítimo, como também comunidades costeiras, onde milhares de famílias vivem da pesca.

5. A pesca predatória

A pesca predatória, diferente da pesca local, pode ser entendida como sendo aquela que retira do meio ambiente muito mais do que o mesmo consegue repor de maneira natural.



Alguns exemplos de pescas predatórias são aquelas realizadas com explosivos e redes, objetivando a captura de diversas espécies que estão em risco de extinção e as que são feitas em épocas proibidas de reprodução, tendo como consequência a diminuição de populações inteiras de peixes, frutos do mar e até mesmo de plantas. O Ártico possui recursos genéticos e minerais que estão sendo cada vez mais explorados, desse modo, é importantíssimo que seja feita uma regulamentação para que o ecossistema da região seja preservado.

Nos últimos anos a produção pesqueira mundial diminuiu, fato esse decorrente da superexploração das espécies que colocou diversas delas em extinção. Não obstante, para alguns países é inadmissível a suspensão da pesca predatória - que daria tempo para a recomposição dos cardumes - pois caso a interrupção ocorresse, 40 milhões de pessoas perderiam sua principal fonte de sustento.

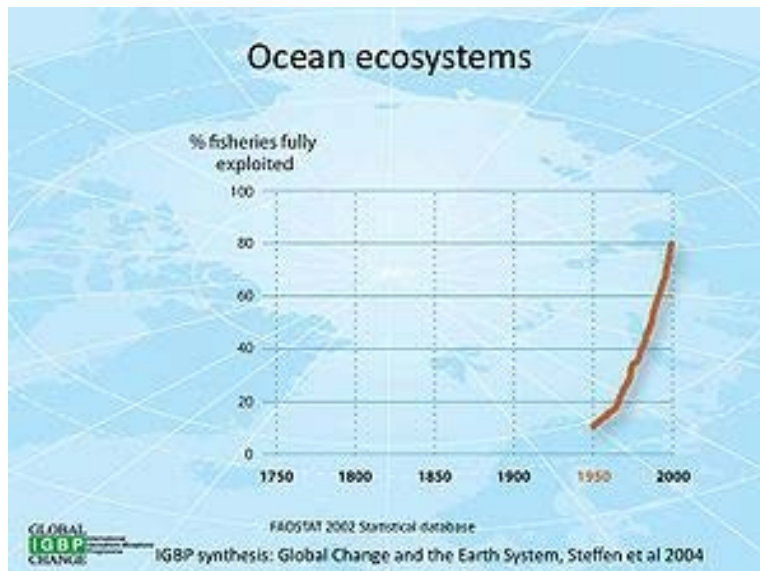


Gráfico de espécies totalmente exploradas (%) em decorrer dos anos síntese do IGBP
Programa Internacional de Geosfera-Biosfera

Desde 2012, o *Greenpeace* vem com a campanha “Salve o Ártico”, pedindo a criação de um santuário global marinho, ao redor do Ártico, banindo toda e qualquer prática extrativista, incluindo a produção de petróleo. A pesca predatória ameaça as principais fontes de alimento dos habitantes e das espécies animais da região.

6. A indústria da caça

A indústria da caça no Ártico é predominante no Canadá, onde a atividade é totalmente destinada ao comércio de peles, sendo o animal mais caçado na região a foca-da-Groelândia, devido ao fato da caça de focas no país ser legalizada.

Em todas as primaveras canadenses, os caçadores de foca vão até o gelo com seus barcos e matam o maior número de focas no menor tempo possível. Como as focas filhotes são mais ágeis, essas recebem tiros e porretadas na cabeça com um bastão de madeira pontudo, deixando-as inconscientes. Ademais, após a retirada da pele, se a foca ainda estiver viva, é permitido abandonar o animal nesse estado.



Caçador de focas durante o período de caça Foto: documentário Huntwatch.

Embora o governo canadense compare a caça comercial de focas com a matança dos animais de fazenda, elas têm pouco em comum. Ao contrário dos matadouros, o abate comercial de animais ocorre em um ambiente imprevisível e incontrolável, onde as mortes pelo homem são ignoradas.

V. A situação dos povos árticos

1. Os povos Inuítes

Os Inuítes, também chamados de Inuits, são povos indígenas que habitam as regiões árticas do Alasca, do Canadá, da Groenlândia e a Península de Chukotka, na Rússia. Esses povos sobrevivem majoritariamente da caça de focas e da pesca para alimentação e proteção do frio ártico.



1.1. Histórico

Os primeiros contatos com o povos Inuits ocorreram no século XV, quando estabeleceram contato com tripulantes de barcos de pesca de bacalhau e pescadores de baleia na França. Uma vez que os Inuítes praticavam comércio de peles, os interesses europeus eram puramente comerciais. Essa relação de comércio provocou um choque cultural, que os levou a abandonar inúmeras práticas tradicionais para se dedicarem inteiramente à caça de peles de animais. Os franceses e os Inuítes entraram em um acordo para que os primeiros pudessem ocupar algumas áreas e, em troca, os indígenas recebiam alimentos como farinha para se proteger em períodos de escassez.

Durante o século XIX, operações madeireiras substituíram o comércio de peles, no entanto, essa atividade privou os Inuítes de acessar muitas de suas áreas de caça de pele. Dessa forma, os povos moveram-se para o norte, porém foram perseguidos pela colonização, que logo os alcançou na distante região do Lago Saint- Jean.

Outras operações como mineração e a construção das barragens de hidrelétricas alteraram profundamente o resto do território tradicional dos Inuítes. Ademais, clubes privados ocuparam os melhores lugares de caça e pesca nos rios de salmão, privando o povo Inuit de recursos que, anteriormente, sustentavam seu modo de vida.

1.2. Atualmente

Por volta do ano de 1950, o Governo Federal do Canadá criou 6 novas reservas indígenas para os Inuits: Uashat, Maliotenam, Natashquan, La Romaine, Matimekosh e Mingan.

Nas últimas décadas, os povos Inuítes recuperaram algumas áreas de sobrevivência que antes foram tomadas pelas grandes companhias. Estes são conscientes do potencial econômico da indústria do turismo em suas terras, e por causa disso eles e outros povos estão negociando com o Governo Federal e o Governo Provincial do Canadá para, equitativamente, repartir os recursos usados pelo país para produzir uma nova divisão das forças em suas terras ancestrais.



Mapa da região circumpolar, na cor salmão se encontram as áreas habitadas pelos povos Inuítes.

Atualmente, os povos nativos do Ártico enfrentam inúmeros desafios para a sua existência e preservação de suas tradições, contradizendo a Declaração da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre os Direitos dos Povos Indígenas de 2007, que enfatiza:

Artigo 3: Os povos indígenas têm direito à autodeterminação. Em virtude desse direito, determinam livremente sua condição política e buscam livremente seu desenvolvimento econômico, social e cultural.

Artigo 5: Os povos indígenas têm o direito de conservar e reforçar suas próprias instituições políticas, jurídicas, econômicas, sociais e culturais, mantendo ao mesmo tempo seu direito de participar plenamente, caso o desejem, da vida política, econômica, social e cultural do Estado.

Artigo 30 1.: Não se desenvolverão atividades militares nas terras ou territórios dos povos indígenas, a menos que essas atividades sejam justificadas por um interesse público pertinente ou livremente decididas com os povos indígenas interessados, ou por estes solicitadas.

Artigo 32 1.: Os povos indígenas têm o direito de determinar e de elaborar as prioridades e estratégias para o desenvolvimento ou a utilização de suas terras ou territórios e outros recursos.

1.3. A Conferência Circumpolar Inuit

Fundada em 1977, no Alasca, a Conferência Circumpolar Inuit - ou Conselho Circumpolar Inuit, (ICC) - floresceu e cresceu como uma Organização Não

Governmental (ONG) importante, que representa cerca de 160 mil Inuítes do Alasca, da Groenlândia, do Canadá e da Rússia.

A organização possui o Status Consultivo II nas Nações Unidas (ONU), isto é, a ICC está oficialmente registrada junto às autoridades governamentais de seu país como uma ONG, possui uma sede, um estatuto democrático, autoridade para falar em nome de seus membros, uma estrutura representativa, mecanismos apropriados de responsabilidade e formas transparentes e democráticas de tomar decisões.

Para prosperar em sua pátria circumpolar, os Inuítes perceberam que devem ter uma voz unida para questões de interesse comum e unir suas energias e talentos para proteger e promover seu modo de vida. Portanto, os interesses da ICC são:

- fortalecer a união entre os Inuítes da região circumpolar;
- promover os direitos e interesses dos povos Inuits em um âmbito internacional;
- desenvolver e incentivar políticas de longo prazo que preservem e protejam o ambiente ártico;
- buscar uma parceria completa e ativa no desenvolvimento político, econômico e social das regiões circumpolares;
- assegurar e desenvolver a cultura e a sociedade Inuits para as gerações presentes e futuras.

A ICC realiza uma Assembleia Geral a cada 4 anos, na qual delegados de toda a região circumpolar se reúnem para eleger um novo presidente e um conselho executivo, desenvolver políticas e adotar resoluções que guiarão as atividades da organização até o próximo mandato. Em 2006, esse foi instruído a proclamar anualmente 7 de novembro como o Dia dos Inuits, e instar todos os governos, as agências e as comunidades a proclamarem também o Dia do Inuits, realizando cerimônias, eventos e celebrações apropriadas.

2. Os impactos do degelo nas comunidades árticas

As constantes mudanças climáticas e o degelo representam uma grande ameaça às comunidades costeiras no Ártico. Muitas aldeias e vilarejos foram devastados com inundações e erosões, o que tem um impacto devastador sobre o bem-estar econômico, social e cultural das comunidades indígenas, inclusive diversas aldeias foram forçadas a se realocar para áreas mais seguras. Segundo um estudo realizado,

foram registradas 176 comunidades ameaçadas por esses desastres ambientais relacionados às inundações.

Com o derretimento dos *icebergs*, a rota que ligava os oceanos Atlântico e Pacífico fica aberta durante os meses de verão. Isso resultou em várias oportunidades de rotas de comércio, tanto pelas empresas petrolíferas, quanto pelos cruzeiros de turismo, que tem estado cada vez mais presentes.



Turistas apreciando urso polar no Ártico

No entanto, essa nova forma de entretenimento oferece riscos ao meio ambiente e impactos às pequenas comunidades, que não consentem com as visitas turísticas, vendo essa atividade como invasão. Além disso, não há uma regulamentação específica sobre o mar Ártico, permitindo o uso do óleo combustível pesado, o qual leva mais tempo para se dissolver em caso de derramamento. O óleo é viscoso, em condições de frio, demora muito mais a se dissolver, em outros termos, tem efeito prolongado sobre o meio ambiente. Durante o inverno, o óleo pode ficar aprisionado sob o gelo e percorrer centenas de quilômetros.

3. A indústria e os povos

O Ártico é uma região muito rica, tanto em recursos minerais quanto na biodiversidade das espécies árticas, no entanto, as indústrias se aproveitam demasiadamente da região, o que influencia indireta e diretamente os povos e a fauna local.

3.1. A indústria da pesca predatória

Um ponto crítico da pesca industrial no Polo Norte é a influência negativa dessa atividade no modo de vida dos povos que ali habitam. Como os Inuítes vivem apenas da pesca e da caça, esses dependem da pescaria local para sua sobrevivência, no entanto as grandes pesqueiras não pretendem parar suas frotas de pesca para os povos, desta forma os Inuit são obrigados a viajarem para lugares muito distantes de suas comunidades e de suas famílias em busca de alimento, incertos sobre o que encontrarão no caminho.

Em julho de 2015, uma decisão internacional embargou a pesca industrial no Ártico temporariamente, para que novas pesquisas fossem realizadas. O acordo foi realizado entre Rússia, Noruega, Canadá, Estados Unidos e Groelândia, assinado em Oslo, capital da Noruega. O *Greenpeace* acredita que esta resolução foi um pequeno passo em direção à proteção do Ártico, no entanto, lamenta que o acordo não seja permanente, apenas temporário.

“Com esse acordo, os estados do Ártico reconhecem que essas águas precisam ser ainda muito estudadas. Está claro que a maioria desses países são motivados pela extração de recursos e não pela proteção da região, e por isso veem o degelo como oportunidade para alcançar novas áreas de pesca”, explica Sophie Allain, ativista da campanha Salve o Ártico do Greenpeace Internacional.

A pesca realizada pelos povos Inuítes é muito diferente da pesca industrial, uma vez que os interesses dos Inuit que pescam são, majoritariamente, para a própria alimentação. Entretanto, o aumento das frotas comerciais das indústrias pesqueiras é uma grande ameaça aos Inuit, uma vez que o local de pesca desses é tomado pelas grandes indústrias, obrigando-os a pescarem em localidades mais distantes, tornando seu modo de vida mais difícil e ameaçando sua própria sobrevivência.

3.2. A caça comercial e os Inuítes

A caça comercial que ocorre no Canadá, na Rússia, na Noruega, na Groenlândia, e em ilhas do Atlântico Norte pertencentes à Dinamarca e a caça às focas pelos povos

Inuit são duas atividades muito diferentes, realizadas por pessoas diferentes, de espécies diferentes, em uma escala diferente e por razões diferentes.

Os Inuítes no Ártico canadense caçam focas adultas marcadas, que são tomadas ao longo do ano. Uma viagem de vários dias de caça pode resultar na captura de alguns animais, que serão usados, principalmente, para a alimentação. Isso está muito longe da caça no leste do Canadá, que em algumas semanas matam dezenas ou centenas de milhares de focas recém-nascidas com menos de 3 meses de vida, apenas para o uso de suas peles no mercado.

Esse tipo de exploração, realizado pelos Inuit, envolvendo apenas animais adultos, é sustentável e não coloca em risco a perpetuação das espécies. A pele das focas serve para fazer agasalhos e a carne e os ossos viram alimento para a população local.

4. A escassez de alimentos

Os direitos dos Inuit à alimentação são o núcleo da cultura, dos valores e da base da segurança alimentar Inuit. O conhecimento dos povos, a boa gestão e o controle dos recursos vivos no Ártico perdurou por milênios, uma vez que esses utilizam da alimentação sustentável. As terras do Ártico não permitem o crescimento de plantas, portanto, as únicas fontes de sustento dos povos são a pesca e a caça.

Com a forte presença de caçadores canadenses e das grandes pesqueiras nas reservas Inuit, a caça e pesca subsidiária Inuit enfrentam cada vez mais dificuldades, afetando a base da alimentação de comunidades inteiras. Sem garantia de direito à caça em suas devidas reservas, os Inuit perdem seus valores, sua cultura e, principalmente, sua fonte de alimentos nos próximos anos.

“Os Inuit devem trabalhar junto com as comunidades estaduais, regionais, circumpolares e internacionais para exercer e fortalecer os direitos à caça Inuit, ou então, não terão acesso aos recursos vivos do Ártico no futuro.”- Disse Amalie Jessen, chefe de divisão do Ministério das Pescas e das Caças do ICC.

O aquecimento global também acarretou em outras consequências para a alimentação das comunidades Inuits, pois antes as carnes e outros alimentos eram congelados naturalmente com o frio ártico e guardadas em Iglus, no entanto, com o derretimento acelerado do gelo, muitos Inuits tiveram que aderir aparelhos modernos,

como o freezer, para estocar alimentos, uma vez que esses apodrecem com o calor. Outro fator também proveniente do degelo que prejudicou o povo da região é o fato de que muitos animais também sofrem com as altas temperaturas, reduzindo sua população e, conseqüentemente, a probabilidade dos Inuits encontrarem carne também diminui.

VI. Cenário político no território Ártico

1. A exploração do Ártico

Diferente do que muitos pensam, a exploração do Ártico teve seu início há séculos, com expedições que buscavam rotas navegáveis tanto para fins comerciais, quanto militares. Contudo, uma exploração econômica real não havia sido possível devido ao clima severo e condições extremas que tornavam inviável o acesso ao interior do território. Em vista disso, a procura por rotas navegáveis e os interesses econômicos na região foram adiados.

Por volta da década de quarenta do século XX, com a maior parte do território ainda não mapeada, os Estados Unidos e a União Soviética viram no Ártico uma oportunidade. O ambiente pouco habitado era ideal para um posicionamento estratégico dos mesmos, que deram início à criação de bases militares e de pesquisas, visando um estudo maior da região. No período de Guerra Fria, a exponencial necessidade das potências por avanço tecnológico levou ao aumento de sua presença no território e dos investimentos realizados no estudo do mesmo, trazendo para as pesquisas um progresso significativo. Vale ressaltar que as primeiras jazidas de petróleo no Ártico foram descobertas, aproximadamente, na década de 70, e embora ainda não tenham sido exploradas, pelas dificuldades tecnológicas envolvidas na extração do óleo, resultaram do esforço exploratório das potências.

1.1. Interesses econômicos e militares

Por volta do início do século XXI, com o degelo e os avanços tecnológicos, a exploração do Ártico tornou-se mais viável, sendo a vasta presença de petróleo e gás natural - acredita-se que no Ártico esteja contida 30% das reservas de gás natural e 13% das de petróleo do mundo - o motivo de fomentar atenção internacional. Por conta disso, diversos países influentes, como Estados Unidos, Canadá, Noruega e Rússia, passaram a demonstrar abertamente seus interesses no território.

Devido a necessidade de reafirmar seus interesses perante o âmbito internacional, os países passam a tomar diversas ações político-militares que demarcavam sua soberania. As intenções se comprovaram com as atitudes tomadas por algumas das nações envolvidas, entre elas estão a presença de submarinos russos no mar de Barents, o ato simbólico da Rússia ao fixar uma bandeira no fundo do Oceano Ártico em 2007, a investida militar da Noruega - incluindo a compra de jatos militares e prática de exercícios com 7 mil soldados na região ártica - neste mesmo ano, e a construção de navios quebra-gelo por parte do Canadá e Estados Unidos.

1.2. Rotas para fluxos comerciais globais

Uma questão que também tem causado grande comoção é o recente desenvolvimento da chamada Rota Noroeste, também conhecida como Passagem Noroeste. Composta por uma sequência de estreitos e localizada no norte da América - logo acima do Círculo Polar Ártico - essa rota é uma via marítima que permite a ligação do Estreito de Davis ao Estreito de Bering, ou seja, permite conexão direta entre os oceanos Pacífico e Atlântico. Além disso, a região conta com diversos canais profundos, localizados entre as ilhas que formam o Arquipélago Ártico Canadiano; o Canadá defende que a rota está localizada em suas águas, enquanto é declarado águas internacionais por Estados Unidos e outros países.

Outrora a passagem encontrava-se congelada e somente os navios de maior potência, feitos especificamente para atravessar gelo, conseguiam navegar pelo local; isso apenas no verão quando a camada de gelo estava mais fina. Porém, com a ocorrência do degelo, o caminho revelou-se livre de obstáculos e propícia para navegação, possibilitando que embarcações transitem nesse local que anteriormente era inalcançável devido ao gelo.

O fator que acarreta demasiado foco nesta passagem é que a Rota Noroeste pode reorientar consideravelmente o comércio feito no Canal de Suez - que por ligar o Mar vermelho ao Mar Mediterrâneo tem grande importância nas trocas comerciais atuais - visto que a mesma diminui a grande nível a distância que seria percorrida por embarcações quando se movendo entre a América, a Europa e a Ásia; é essa possibilidade de grande vantagem para todos os continentes envolvidos que também tem tornado inevitável a crescente participação da China e Japão nos debates atuais do Conselho do Ártico, participação que cresce em confluência com o interesse dos países no território.

1.3. Empresas petrolíferas atuantes

Uma atuação que tem causado muita preocupação aos ambientalistas é a das empresas petrolíferas que vêm se instalando no Círculo Polar Ártico. Com a recente escolha do governo estadunidense de aprovar a exploração de petróleo no Alaska pela empresa italiana Eni SpA - vale ressaltar que o mar de Beauford, local que será explorado pela empresa, se encontra próximo a ANWR³ - vê-se que a presença da mesma tem uma tendência a se tornar cada vez mais frequente na região Ártica. Essa presença é considerada por muitos uma ameaça à questão ambiental e à comunidade que lá reside e depende dos recursos encontrados no território.

Um exemplo dessa crescente atividade petrolífera e suas conseqüentes repercussões no ativismo ambiental é a antiga presença da empresa multinacional Shell, alvo de pressão de ambientalistas pela sua exploração do poço Burger J, e que posteriormente declarou sua saída da corrida pelo petróleo do Ártico, suspendendo suas atividades no local em 2015. Outro exemplo, com um diferente desfecho, foi da companhia Statoil que atua no Mar de Barents - essa foi alvo de processos de ONGs que acusaram a companhia de violar o Acordo de Paris e o direito a um meio ambiente saudável - caso no qual as ONGs perderam e a companhia foi licenciada a continuar suas atividades no território.

³ Artic National Wildlife Refuge, um refúgio para a vida selvagem nacional, que também conta com reservas de gás natural e petróleo, cuja permissão para exploração é razão de comoção nacional.

2. Tensões internacionais

Muitos acordos foram já feitos com intuito de evitar possíveis conflitos no território, porém, o comportamento de alguns países envolvidos - que demonstram seus interesses com atitudes notáveis e impulsionam uma disputa indireta por influência política no local - está gerando uma crescente tensão no Ártico; tal conduta leva muitos a especularem sobre o cenário, chegando inclusive a chamar o embate não declarado de “ A Nova Guerra Fria”.

Em outra vertente, também não é incomum se ver comparações da situação com a Partilha da África, devido ao envolvimento contínuo das nações no território, desconsiderando constantemente a soberania dos povos já residentes no mesmo, em busca de sua parcela de influência, muitas vezes propondo divisões arbitrárias e negligentes para com os direitos das populações. Entretanto, em respeito às relações diplomáticas internacionais e graças à atuação do Conselho do Ártico, diversos países se comprometeram com a preservação do território, com o do meio ambiente e entre si.

Muitos desses comprometimentos constituem pilares importantes quando se trata de evitar conflitos envolvendo a região Ártica, sendo alguns deles garantias específicas de que não haverá conflito no território. Todavia, a importância dos recursos presentes no território é suficiente para que, mesmo com acordos em vigor, cresça nos países certa desconfiança, que enfraquece a diplomacia.

2.1. Presença militar russa no território

A militarização de uma potência, independente das circunstâncias específicas da situação, é algo que tende a gerar desconforto em escala global, devendo sempre ser tratada com prudência para evitar que fragilize relações diplomáticas ou de início a hostilidades. A Rússia, nos últimos 10 anos, tem se feito notar no território com progressivas mobilizações militares, construindo quebra-gelos nucleares, erguendo

bases e postos de apoio em ilhas remotas. Enquanto isso, cresce proporcionalmente com esses avanços a atenção dos países ocidentais, sendo hoje a Rússia o único país com bases militares no Ártico.



Tanque russo para utilização no Ártico. Foto: rbth.

Recentemente, chegou ao fim uma disputa de 40 anos entre Rússia e Noruega, que teve início em ações militares russas; em uma área marítima que envolve os dois países, a presença de submarinos russos no território norueguês incomodou seu governo, o que acarretou o início de uma tensão entre os dois Estados, que só terminou em 2010, com ambos assinando um acordo preliminar que delimita as áreas e quanto os recursos podem ser explorados. As ações militares russas também já originaram declarações e reações de receio pela parte dos Estados Unidos, mas apesar disso não houve cenário de tensão declarada por outros países.

VII. Políticas de destaque

Determinados países têm tomado atitudes que concernem ao âmbito ambiental e político, e conseqüentemente afetam suas ações no território Ártico, e, portanto, devem ser tomados em consideração. Vale destacar que inúmeros outros países que, embora superficialmente neutros a questão do território ártico, são pertinentes às discussões do Conselho por serem signatários do Acordo de Paris, podendo, portanto, ser cobrados conforme as diretrizes do mesmo, caso demonstrem comportamentos prejudiciais ou lapsos para com o meio ambiente.

- Noruega: o país foi conquistando espaço como modelo na questão de desenvolvimento sustentável, conhecida por diversas medidas inovadoras de

sustentabilidade - recentemente adotou a meta de acabar com o comércio de carros que sejam movidos a diesel e gasolina até em 2025 - mostrando-se marcante nos assuntos de consciência ambiental. Todavia, a nação é uma das maiores exportadoras de petróleo e gás natural, e uma de suas maiores contradições no cenário atual permanece sendo suas ações na exploração do território Ártico.

- China: entrou para o Conselho do Ártico como país observador e está cada vez mais envolvida com os assuntos que compreendem o território, inclusive tem hoje no mesmo um total de 4 instalações de pesquisa. O interesse da China no Ártico se deve ao fato dos recursos minerais e da Rota Noroeste - que traz atenção não apenas da China, país que é um dos líderes no comércio global, como de outros países asiáticos- terem grande potencial no cenário comercial.
- Estados Unidos: ultimamente tem adotado uma política de incentivo à exploração do território Ártico, além de realizar atitudes que muitos países consideram desrespeito aos acordos climáticos já feitos.

VIII. ONG's

1. *Greenpeace*

O *Greenpeace* é uma organização que atua internacionalmente em questões relacionadas à preservação do meio ambiente e desenvolvimento sustentável, procurando sempre sensibilizar a população fazendo diversas ações, como campanhas e publicidade. A organização atua ativamente na proteção do território Ártico, tendo como um de seus maiores êxitos nessa região o impedimento da exploração de petróleo que seria realizada pela empresa Shell.

Recentemente, os ativistas lutaram para barrar uma empresa norueguesa, entrando na zona de exclusão da plataforma de petróleo Songa Enabler, da norueguesa Statoil, com caiaques e barcos infláveis, para protestar nas águas do Mar de Barents contra o início das perfurações em um dos locais mais intactos do Ártico.



Com mensagens para o mundo, ativistas protestam contra a exploração petrolífera. Fonte: Greenpeace.

2. WWF

A WWF (*"World Wildlife Fund"* ou "Fundo Mundial para a Natureza"), fundada em 1961, tem como missão global conter a degradação do meio ambiente e construir um futuro em que o homem viva em harmonia com a natureza. A organização se preocupa principalmente com as espécies existentes no Ártico e procura chamar atenção do mundo para as mesmas, chegando a proclamar o ano de 2013 como o "Ano Internacional do Urso Polar", data que marca o 40º aniversário do acordo para a prevenção da espécie, para lembrar a importância da luta de sobrevivência do animal.

IX. Referências Bibliográficas

1. Relatórios

Relatório anual do Ártico, Administração Oceânica e Atmosférica Nacional dos Estados Unidos (NOAA), 2016

Senior Arctic Officials' Report to Ministers, The Arctic Council, 2009

Climate change 2014, Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC)

A Forum for Peace and Cooperation, The Arctic Council, 2016

2. Links

Acessado entre 08/12/17 e 17/02/18.

<http://e360yale.universia.net/inseguranca-alimentar-calor-artico-ameaca-a-vida-indigena/?lang=pt-br>

<https://mundoestranho.abril.com.br/mundo-animal/onde-e-permitida-a-matanca-de-focas/>

https://arctichealth.nlm.nih.gov/climate_change/79/northern_communities_resilience_and_adaptation/80/storms_floods_erosion_and_sea_level_rise

<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2016/10/1821504-com-derretimento-de-geleiras-navios-comecam-a-levar-turistas-ao-artico.shtml>

<http://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/blog-do-planeta/noticia/2015/12/artico-esta-esquentando-duas-vezes-mais-rapido-que-o-resto-do-planeta.html>

<https://www.infoescola.com/geografia/artico-polo-norte/>

<http://www.nationalgeographicbrasil.com/photography/2017/12/fotografa-do-urso-morrendo-de-fome-explica-por-que-nao-pode-ajudar?image=04-starving-polar-bear-Unknown-1>

<https://exame.abril.com.br/ciencia/o-artico-esta-virando-um-aterro-marinho-de-lixo-plastico/>

https://brasil.elpais.com/brasil/2016/02/22/ciencia/1456156001_954238.html

<http://alunosonline.uol.com.br/geografia/degelo.html>

<https://www.terra.com.br/noticias/a-hipocrisia-climatica-norueguesa,a1a5994983f7212af8a2f6c7e7e3a403nhg2s6ko.html>

<http://epoca.globo.com/ciencia-e-meio-ambiente/blog-do-planeta/noticia/2017/02/o-artico-bateu-novo-recorde-de-degelo-em-janeiro-de-2017.html>

<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/a-era-degelo.htm>

<https://g1.globo.com/natureza/noticia/acceleracao-de-degelo-do-artico-pode-custar-trilhoes-de-dolares-diz-estudo.ghtml>

<http://www.ifaw.org/united-states/our-work/seals/why-commercial-sealing-cruel>

<http://www.programamaoamiga.com.br/2013/04/o-artico-que-ja-derrete-esta-ameacado-pela-exploracao-de-petroleo-pesca-predatoria-e-pela-guerra/>

<https://www.ecodebate.com.br/2011/03/09/a-industria-pesqueira-atual-e-insustentavel-para-nao-dizer-irresponsavel/>

<https://www.ecodebate.com.br/2016/10/03/o-degelo-da-groenlandia-e-a-subida-do-nivel-do-mar-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>

<https://oglobo.globo.com/sociedade/sustentabilidade/flutuam-no-artico-300-bilhoes-de-itens-de-plastico-mostra-estudo-21230657>

<http://www.greenpeace.org/brasil/pt/O-que-fazemos/Clima-e-Energia/>

<https://www.theguardian.com/environment/2012/mar/14/met-office-arctic-sea-ice-loss-winter>

<http://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/blog-do-planeta/noticia/2015/12/artico-esta-esquentando-duas-vezes-mais-rapido-que-o-resto-do-planeta.html>

<http://www.fragmaq.com.br/blog/pesca-predatoria-consequencias/>

<http://g1.globo.com/natureza/noticia/2012/12/eua-incluem-focas-do-artico-em-lista-de-animais-em-risco-de-extincao.html>

<https://www.scientificamerican.com/article/whales-head-north/>

<http://www.gloobal.net/iepala/gloobal/fichas/ficha.php?entidad=Agentes&id=5702&opcion=descripcion>

<https://www.epochtimes.com.br/dez-nacoes-concordam-em-estudar-impacto-da-pesca-em-aguas-recem-abertas-no-artico/#.WkWKefCnHcd>

<http://g1.globo.com/natureza/noticia/2013/05/oceano-artico-sofre-rapido-processo-de-acidificacao-da-agua-diz-estudo.html>

<https://www.efe.com/efe/brasil/economia/trump-revive-sonho-de-petroliferas-no-artico/50000240-3461687>

<http://anwr.org/about/>

<http://www.dw.com/pt-br/ongs-perdem-a-%C3%A7%C3%A3o-contra-explora%C3%A7%C3%A3o-de-petr%C3%B3leo-no-%C3%A1rtico/a-42033828>

<http://www.arcticcentre.org/EN>

<http://www.arctic-council.org/index.php/en/>

<http://www.inuitcircumpolar.com/>

<http://www.saamicouncil.net/en/>

<https://www.google.com.br/amp/s/super.abril.com.br/ideias/guerra-gelada-a-disputa-pelo-petroleo-debaixo-do-artico/amp/>

https://br.rbth.com/politica/2016/11/08/mudancas-ambientais-geram-clima-amistoso-no-artico_645945

https://www.researchgate.net/publication/308874962_Novas_diamicas_territoriais_no_artico_cooperacao_ou_nova_guerra_fria

<https://jornalggn.com.br/blog/luisnassif/a-importancia-economica-e-geopolitica-do-artico>

http://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2007/08/070802_russia_articorg.shtml

<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/noticias/1136/canada+anuncia+plano+para+reforcar+presenca+no+artico.shtml>

<https://www.google.com.br/amp/s/www.infoescola.com/geografia/passagem-do-noroeste/amp>

https://br.rbth.com/defesa/2017/05/26/russia-desenvolve-quebra-gelos-de-combate-para-artico_770965

<https://br.sputniknews.com/defesa/201709109317044-london-otan-russia-artico/>

<http://www.hidropolitikakademi.org/en/new-north-sea-oil-production-begins.html>

<https://super.abril.com.br/ideias/guerra-gelada-a-disputa-pelo-petroleo-debaixo-do-artico/>

<https://economia.uol.com.br/noticias/reuters/2017/06/21/noruega-oferece-numero-recorde-de-blocos-para-exploracao-de-petroleo-no-artico.htm>

<https://noticias.r7.com/internacional/noruega-apreende-navio-do-greenpeace-em-protesto-no-artico-18082017>

https://br.sputniknews.com/portuguese.ruvr.ru/2014_04_19/Russia-se-dedicar-totalmente-exploracao-do-Artico-8827/

<https://oglobo.globo.com/mundo/russia-noruega-chegam-acordo-de-fronteira-no-mar-de-barents-3018295>

<https://noticias.uol.com.br/ciencia/ultimas-noticias/efe/2011/06/26/reducao-do-gelo-no-artico-causa-migracao-de-especies-do-pacifico-ao-atlantico.htm>

<https://exame.abril.com.br/tecnologia/degelo-do-artico-abre-caminho-a-perigosa-migracao-microbiana/>

https://www.terra.com.br/noticias/ciencia/clima/aliar-economia-e-ecologia-no-oceano-artico-e-desafio-dizem-especialistas_2f790665632da310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html

<https://www.theguardian.com/environment/2017/aug/24/russian-tanker-sails-arctic-without-icebreaker-first-time>

<http://gizmodo.uol.com.br/relatorio-ambiental-artico-2016/>

<https://www.cartacapital.com.br/educacao/o-artico-pede-socorro>

<http://g1.globo.com/natureza/noticia/2016/09/ursos-polares-estao-ficando-sem-gelo-no-artico-diz-estudo.html>

http://www.cmidf.com.br/site/attachments/1537_Regi%C3%B5es%20Polares%20-%209%C2%BA%20ano.pdf

<http://www.independent.co.uk/environment/arctic-ocean-fishing-ban-environment-scientists-populations-fish-a8091541.html>

<http://envolverde.cartacapital.com.br/pesca-predatoria-no-oceano-artico-sera-interrompida/>

<https://www.nytimes.com/2017/11/30/world/europe/russia-arctic-ocean-fishing-thaw.html>

<https://oglobo.globo.com/sociedade/ciencia/meio-ambiente/acidificacao-dos-oceanos-afeta-praticamente-toda-vida-marinha-alerta-relatorio-21980490>

<http://www.pensamentoverde.com.br/meio-ambiente/urso-polar-em-extincao-e-consequencias-aquecimento-global/>

<http://www.greenpeace.org/brasil/pt/Noticias/Retrospectiva-Salve-o-Artico/>

<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/01/wwf-manifesta-preocupacao-com-futuro-do-urso-polar.html>

<http://www.arcticcentre.org/EN/communications/arcticregion/Arctic-Indigenous-Peoples>

<http://www.arctic-council.org/en/our-work/arctic-peoples>

<https://noticias.uol.com.br/ultnot/afp/2004/11/12/ult1806u1207.jhtm>

<https://nsidc.org/cryosphere/arctic-meteorology/arctic-people.html>

<https://noticias.uol.com.br/ultnot/afp/2004/11/12/ult1806u1207.jhtm>

<http://www.nordregio.se/Templates/NordRegio/Pages/MapPage.aspx?id=2906&epslanguage=en>

<http://www.guiageografico.com/artico/povos.htm>

http://wwf.panda.org/what_we_do/where_we_work/arctic/arctic_peoples/

<http://www.gazetadopovo.com.br/mundo/cultura-esquimo-pode-mudar-por-degelo-do-artico-aiwmc0wdgoxk1ka85rplw0ge>

<http://www.gazetadopovo.com.br/mundo/cultura-esquimo-pode-mudar-por-degelo-do-artico-aiwmc0wdgoxk1ka85rplw0ge>

<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/a-populacao-artico.htm>

http://www.canadainternational.gc.ca/brazil-bresil/about_a-propos/inuit.aspx?lang=por

<https://www.youtube.com/watch?v=nAuv1R34BHA&feature=youtu.be>

<https://www.youtube.com/watch?v=G0rp6-BEur8>